

COMITÊ DA CONTA TFCA

Ata da 7ª Reunião Ordinária

Data: 13 de novembro de 2013	Local: Ministério do Meio Ambiente – Secretaria de Biodiversidade e Florestas - SEPN 505 Norte, Bloco "B", Sala S-01 - Subsolo
Duração: 10hs -13h30 e 14h30 até 18hs	
Número total de participantes: 09 Número de membros titulares participantes: 5 Número de membros suplentes: 0 Número de outros participantes (secretaria e observadores): 4 Listagem completa de participantes: em anexo Presidente da reunião: Daniela América Suárez Oliveira	
Pauta aprovada: 1. Abertura da reunião 2. Aprovação da Ata da 6ª Reunião Ordinária; 3. Aprovação da Ata da 6ª Reunião Extraordinária; 4. Resultados do I Seminário de Projetos do TFCA, realizado entre os dias 27 e 30 de outubro de 2013; 5. Situação dos projetos em andamento – Monitoramentos realizados, Projeto Eliseu Alves e Projeto Amanhãgua; 6. Resultados e encaminhamentos da pesquisa sobre instituições do terceiro setor; 7. Encaminhamento das despesas definidas para a sobra dos recursos; 8. Demonstrações financeiras da Conta TFCA; 9. Proposta de política de auditoria externa; 10. Metodologia de revisão anual da gestão institucional – preenchimento pelo Comitê; 11. Outros Assuntos. 12. Próximos Passos	

I. Item 1 da pauta aprovada: Abertura da Reunião e anotação dos presentes

Após aguardar a chegada dos membros confirmados, a Presidente abre a reunião às 10h30min, agradecendo a presença dos participantes e solicitando aos presentes sua manifestação quanto à pauta proposta. Os presentes manifestam sua concordância com a mesma. Registra-se a presença de 55,55% (cinquenta e cinco vírgula cinquenta e cinco por cento) dos membros do Comitê e verifica-se estarem atendidos os quóruns de instalação e deliberação, estando **presentes** os representantes membros **titulares**: 1) Governo dos Estados Unidos da América – Kirsten Schulz, (Embaixada dos EUA) 2) Ministério das Relações Exteriores do Brasil – Saulo Arantes Ceolin 3) Ministério do Meio Ambiente do Brasil – Daniela América Suárez Oliveira 4) Conselho Nacional da Biodiversidade – CONABIO – Organização não-governamental ambientalista brasileira – Marcella Mostaert e 5) Conselho Nacional de Florestas – CONAFLO – Organização não-governamental brasileira para desenvolvimento de comunidades locais – Contag – Elizário Noé Toledo; e **ausentes** os representantes: 1) Ministério da Fazenda do Brasil 2) Conselho Nacional da Biodiversidade – CONABIO – Organização científica brasileira; 3) Conselho Nacional de Florestas – CONAFLO – Organização não-governamental ambiental, científica, acadêmica ou de manejo florestal; 4) Organização não-governamental ambiental, científica, acadêmica, voltada para o desenvolvimento de comunidades locais, ou de manejo florestal do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Estiveram também **presentes como observadores**: João Arthur Seyffarth – MMA e Mark Sorensen – Governo dos Estados Unidos da América (USAID) e, ainda, Maria Rita Olyntho Machado e Mateus de Castro Almeida, ambos do Funbio.

II. Item 2 da pauta aprovada: Aprovação da Ata da 6ª Reunião Ordinária de 14 de junho de 2013

A Presidente pergunta se todos receberam a Ata com antecedência e submete à apreciação do Comitê. Daniela ressalta que Thiago Cavalcanti havia feito algumas observações sobre a Ata da 6ª Reunião Ordinária e que, por isso, a mesma teve que ser reapresentada na presente reunião. Saulo informa que as observações do Thiago lhe foram passadas e que todas as alterações feitas na Ata atenderam às solicitações do Thiago. Assim, a Ata da 6ª RO fica pronta para ser aprovada ao final da reunião.

III. Item 3 da pauta aprovada: Aprovação da Ata da 6ª Reunião Extraordinária de 16 de agosto de 2013

Daniela pergunta se todos receberam a Ata com antecedência e submete à apreciação do Comitê. Houve comentário do Thiago na página 12 da Ata referente ao financiamento do TFCA para contratação de consultoria que capacite instituições e para realização de eventos como o que ocorreu em Florianópolis. Diversamente ao entendimento do Thiago,

Saulo tem interpretação no sentido de que os recursos do TFCA também podem financiar esses tipos de atividades. Assim, Saulo ressalta que está de acordo com a posição dos membros do Comitê. João lembra que o Lawrence concluiu, na 6ª Reunião Extraordinária, que a palavra *grant* tem um alcance mais amplo, possibilitando o apoio financeiro a essas atividades. Daniela faz um histórico explicando o porquê de o Comitê investir em capacitação. Isso se deve ao fato de haver déficit de projetos apoiados na Caatinga e Cerrado se comparado com projetos na Mata Atlântica. Daniela ainda explica sobre a inclusão da Mata Atlântica nesta capacitação, que é para ampliar o entendimento sobre as fragilidades de instituições do terceiro setor. Rita explica que a consultoria incluirá uma definição de metodologia para capacitar instituições. Saulo ressalta que é importante, mesmo tendo uma interpretação semelhante a dos demais membros do Comitê, um parecer para respaldar a posição do Comitê diante de um eventual questionamento sobre o financiamento do TFCA para esses tipos de atividades. Daniela sugere que o jurídico do Funbio faça uma pesquisa sobre essa questão. Rita diz que o Funbio poderia trazer uma posição na próxima reunião. Saulo sugere que as Atas das reuniões do Comitê sejam mais sucintas. Mateus ressalta que houve uma discussão na 6ª Reunião Extraordinária sobre a forma como as Atas deveriam ser elaboradas. Naquela ocasião, os presentes concordaram em manter da forma como tem sido feita. No entanto, Mateus sugere um equilíbrio entre o que está sendo proposto pelo Saulo e a forma como as Atas vêm sendo elaboradas. Daniela apoia a ideia. Após os debates, os presentes deixam a Ata da 6ª RE pronta para ser aprovada ao final da reunião.

IV. Item 4 da pauta aprovada: Resultados do I Seminário de Projetos do TFCA, realizado entre os dias 27 e 30 de outubro de 2013

Rita passa a apresentar os resultados do seminário TFCA em Florianópolis. Rita ressalta que o seminário teve como objetivo permitir a troca de experiências entre os projetos de todas as chamadas do TFCA, buscando identificar gargalos e oportunidades dentro de cada linha temática. No total, foram 153 participantes dos projetos, e cada projeto levou duas pessoas da área técnica. Saulo pergunta quais foram os grupos de trabalho durante o seminário. Rita responde que foram sete grupos divididos nos seguintes temas: Fortalecimento de Cadeias Produtivas, Redes, Capacitação, Restauração, Espécies Ameaçadas e Manejo de Espécies, Sistemas Agroflorestais (que inclui projetos comunitários), e Áreas Protegidas. A previsão de gastos com o seminário era de 500 mil reais, mas houve um gasto aproximado, até o momento, de 370 mil reais. Rita explica que o valor aproximado de 370 mil reais ainda está sofrendo alterações, pois as prestações de contas referentes às diárias dos participantes ainda estão sendo concluídas. No entanto, Rita afirma que o valor final do seminário ficará mesmo em torno de 370 mil reais. Rita apresenta imagens do seminário e informa que o vídeo do seminário está sendo editado pela área de comunicação do Funbio. Em breve esse vídeo será disponibilizado para o

Comitê. Rita também apresenta o resultado preliminar da avaliação dos participantes sobre o seminário. O resultado final da avaliação sairá no dia 20/11/2013, último dia em que os formulários *on-line* estarão disponíveis para os participantes. Para a maioria, até o momento, o seminário atendeu às expectativas. Os seguintes itens específicos foram bem avaliados preliminarmente: organização e local do evento, entrega de materiais (que inclui agenda, *pen-drive* com o resumo dos projetos e mapa interativo com as áreas de atuação de cada projeto), duração do evento e qualidade dos moderadores. Rita informa que as metodologias de palestras e debates por grupos de trabalho, apesar de bem avaliadas pela maioria no formulário preliminar, geraram algumas críticas daqueles que não puderam participar de determinados temas. Rita explica, no entanto, que essas metodologias foram escolhidas pelo Funbio para possibilitar um aprofundamento nas discussões, e que se fossem feitas palestras curtas dos 78 projetos para todos os participantes, os debates poderiam se tornar cansativos e pouco aprofundados. Rita mostra que os participantes avaliaram positivamente o fato de o seminário ter possibilitado a troca de experiências e a formação de novas parcerias, bem como a participação de representantes do Comitê da Conta. Rita ressalta que o documento de avaliação foi entregue ao MMA e, junto a esse documento, foram enviadas propostas de políticas públicas que podem auxiliar na resolução de problemas apontados durante o seminário. Daniela diz que esse documento está muito interessante e esclarece que o MMA já está trabalhando em algumas das propostas apresentadas. Daniela pretende elaborar uma resposta para as propostas, mostrando a viabilidade ou não dessas propostas. Rita lembra que esse documento ainda é preliminar, que os moderadores e o restante dos participantes ainda estão elaborando suas respostas e observações. Rita pergunta aos presentes como o TFCA poderia auxiliar nas questões levantadas durante o seminário. Daniela afirma que ainda deve ser feito um diagnóstico dessas questões e pergunta quando ficará pronto o documento final. Rita responde que no início de dezembro. João sugere circular este documento entre os membros do Comitê. Rita pergunta se é possível discutir, na próxima reunião, o documento final e como o TFCA poderia contribuir com as questões levantadas no seminário. Os membros concordam. Rita avisa que o Funbio produziu, além do vídeo, uma *one page* para que os participantes pudessem ter acesso a todas as apresentações. Kirsten pergunta se a *one page* está no *pendrive* distribuído durante o seminário. Rita responde que sim e acrescenta que a área de comunicação irá incluir a *one page* na página do Funbio.

V. Item 5 da pauta aprovada: Situação dos projetos em andamento – Monitoramentos realizados, Projeto Eliseu Alves e Projeto Amanhãgua

Rita explica que, além do acompanhamento técnico e financeiro dos projetos feito de dentro do Funbio, eles fazem monitoramentos *in loco*. Dos 46 projetos da Chamada 1, o

Funbio já fez o monitoramento de 37, e a meta é fazer mais 9 monitoramentos até dezembro de 2013. No início de 2014, o Funbio pretende fazer 13 visitas para monitorar boa parte dos projetos da Chamada 3 (Mobilização de Recursos), que são mais curtos. João pergunta se o Funbio já monitorou projetos de Redes, do Edital 2. Rita responde que não, mas que em breve irão monitorar os projetos da Chamada 2. Rita explica que o Funbio tenta conciliar, em uma mesma viagem, monitoramentos de projetos que estão localizados próximos uns dos outros, reduzindo os custos de deslocamento. Em relação ao caso da instituição Fundação Eliseu Alves (i.e. suposta dissolução da diretoria e cancelamento da visita do Funbio, 01 semana após o segundo desembolso), João pergunta se a Fundação Eliseu Alves já enviou alguma carta de explicação sobre o ocorrido. Rita responde que não enviaram, mas isso porque a equipe do projeto conseguiu solucionar o problema no prazo prometido por eles, apresentando a nova diretoria consolidada. Rita ressalta que o Filipe Mosqueira fará o monitoramento a partir do dia 18 de novembro de 2013 e, assim, poderá confirmar a resolução dos problemas conforme descrito pela equipe do projeto. Em relação ao caso da instituição Amanhãgua (i.e. problemas com a comprovação da contrapartida e com as áreas de restauração do projeto), Rita explica sobre a dificuldade de se concluir se as áreas do projeto estão realmente sendo restauradas. Mesmo após o monitoramento do Filipe, realizado entre os dias 16 e 18 de outubro, ainda não é possível concluir sobre a efetividade dos recursos investidos do TFCA para restauração das áreas do projeto. O fato de as áreas terem sido abandonadas há cerca de um ano dificulta bastante a análise da restauração, por causa do crescimento de capim que tomou uma boa parte da área. Daniela pergunta se eles estão fazendo plantio de mudas. Rita responde que sim, mas que o projeto é mais amplo, pois visa fazer a manutenção de áreas que estão sendo restauradas desde antes do projeto do TFCA. Assim, além do plantio de mudas, o projeto envolve adubação, controle de pragas, controle do capim e outras atividades. João lembra que as áreas desse projeto já receberam recursos de outras fontes, como, por exemplo, da TNC, e isso dificulta a análise da efetividade dos recursos do TFCA. Rita ressalta que ficará mais claro concluir sobre os problemas desse projeto após o parecer da auditoria externa, que será feito pela empresa Mazars entre os dias 18 e 22 de novembro de 2013. João pergunta se essa auditoria é apenas financeira. Rita afirma que sim. Como existem problemas técnicos, João entende que ficará difícil concluir sobre esses tipos de problemas. João sugere que se faça uma avaliação física mais aprofundada e também conversar com o governo de Minas sobre o programa Bolsa Verde e com outras instituições que estão envolvidas nesse projeto. João sugere, ainda, investigar se as comunidades inseridas no projeto estão realmente previstas nos recursos do Bolsa Verde. Daniela sugere que se contrate um especialista para analisar a restauração das áreas. Saulo propõe entrar em contato com algum funcionário do Funbio, ou de fora, que seja especialista na área de restauração, para fazer uma análise técnica mais aprofundada do projeto. Saulo propõe que seja apresentada, na próxima reunião, uma definição sobre o futuro desse projeto.

João afirma que é importante que se analise a procedência das mudas e se isso é realmente financiado pelo TFCA. Saulo entende que o projeto pode estar sendo mal executado, segundo os sinais negativos até agora apresentados, e a melhor solução pode ser encerrá-lo. Daniela solicita que assim que os resultados da auditoria e do novo monitoramento de campo estiverem prontos, que sejam enviados ao Comitê, não precisando aguardar a próxima reunião. João afirma que o Comitê poderia deliberar, por e-mail, sobre esse caso. Rita propõe o envio desses dois relatórios para o Comitê assim que ficarem prontos. Os membros concordam com essa sugestão.

VI. Item 6 da pauta aprovada - Resultados e encaminhamentos da pesquisa sobre instituições do terceiro setor

Os objetivos dessa pesquisa, feita pelo Funbio por intermédio de um formulário *on-line*, são diagnosticar as dificuldades enfrentadas por instituições do terceiro setor e por que os recursos do TFCA não estão chegando a essas instituições. Ficou decidido na última reunião que o Funbio faria essa pesquisa através do formulário *on-line*, ao invés de contratar uma consultoria. Esse formulário ficou disponível por 1 mês. O fato de o Fábio Leite ter comentado sobre o formulário durante o seminário em Florianópolis ajudou bastante para aumentar o número de respostas. Rita informa que das 153 instituições que responderam ao formulário, aproximadamente 40% são instituições apoiadas pelo TFCA. Rita passa a apresentar os resultados da pesquisa. Daniela observa que os itens "Conscientização Pública" e "Educação Ambiental" estão interligados. Rita concorda e afirma que esses itens devem ser mais bem analisados para formulação dos resultados. Rita mostra a questão de pouca contratação via CLT. Muitas instituições preferem outros tipos de contratação para baratear os custos. Rita ressalta que essa questão dificulta instituições a manterem suas equipes. João observa que falta um marco regulatório para o terceiro setor. Em relação ao *slide* que mostra as principais dificuldades encontradas na gestão dos projetos, Daniela observa que o mesmo deve ser corrigido para constar o número de instituições, ao invés de número de projetos. Rita concorda e afirma que fará a retificação. Marcella comenta que durante o seminário alguns participantes disseram que seus projetos poderiam acabar com a conclusão do financiamento do TFCA. Daniela pergunta sobre o significado do tópico gestão institucional. Rita explica que esse item se refere a, por exemplo, aspectos jurídicos, contábeis, financeiros, administrativos, e recursos humanos. Daniela pergunta se com base nos resultados do formulário é possível sugerir um conjunto de capacitações a serem apoiadas com recursos do TFCA, e se o contratado já estaria apto para fazer a capacitação. Rita explica que o contratado deverá fazer uma análise aprofundada do formulário e propor uma metodologia de capacitação. João pergunta se o próprio contratado que propuser a metodologia de capacitação é que irá fazer a capacitação, ou haverá outra chamada para o trabalho de capacitação. Rita afirma que ter apenas um contratado seria o mais eficiente, conforme decidido na última

reunião. Daniela sugere que se defina primeiro como será contratada a instituição que fará a proposta de metodologia de capacitação e, depois, como serão convidadas as instituições a serem capacitadas. Saulo propõe que não sejam feitas visitas a instituições para saber das deficiências, que o contratado utilize apenas os resultados do formulário. Para a outra etapa, Saulo sugere que seja analisada a viabilidade de se fazer o trabalho de capacitação à distância e presencial. Daniela e Marcella sugerem que a capacitação seja disponível também para instituições que não são apoiadas pelo TFCA. João entende que alguns problemas levantados no formulário (gestão institucional, por exemplo), por serem muitas vezes estruturais, dificilmente poderão ser apoiados pelo TFCA, devido ao tempo de duração do programa. Rita pergunta aos presentes sobre os parâmetros do TDR. Daniela entende que o TDR deve ser bem direcionado, mostrando os temas relevantes a serem tratados na capacitação. Daniela levanta a questão de quantas instituições devem ser capacitadas. Rita ressalta que isso é um ponto a ser definido. Saulo recomenda incluir um número aproximado de 90 pessoas ao invés do número de instituições para serem capacitadas. O Comitê concorda com essa ideia. Daniela propõe que se defina o período de tempo que o contratado irá se dedicar ao trabalho de capacitação. Daniela também propõe fazer uma consulta informal a alguém com conhecimento em educação ambiental para apresentar ideias ao TDR. Daniela cita o Ipê e Saulo a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) como instituições que podem fornecer ideias para os parâmetros do TDR. João recomenda que o Funbio analise se algum conselheiro tem expertise para dar sugestões ao TDR.

VII. Item 7 da pauta aprovada: Encaminhamento das despesas definidas para a sobra dos recursos

Rita apresenta um quadro com os números das sobras de recursos do TFCA. Saulo pergunta o que seria "extensão de projetos". Daniela explica que isso significa prolongar algum projeto que já está sendo apoiado pelo TFCA. Saulo pergunta o que significa o tópico "publicações". Rita explica que isso seria uma sistematização das experiências de projetos do TFCA. Saulo recomenda que as publicações sejam também publicadas em inglês, pois isso fortaleceria o apoio do governo dos EUA a outros biomas que não a Amazônia e ajudaria para um eventual prolongamento do TFCA no Brasil. Daniela ressalta que existem muitas ONGs que precisam de apoio, principalmente depois que o governo do Brasil passou a dar menos suporte a elas. Daniela pergunta se já houve um pedido formal de alguma instituição para ter seu projeto continuado, principalmente levando em conta que o prazo do Edital 1 já está se esgotando. Rita responde que não houve, pois o Funbio ainda não divulgou a possibilidade concreta de extensão de projetos. No entanto, Rita informa que algumas instituições do Edital 1 já perguntaram se seria possível prorrogar o prazo de execução. Em relação a isso, o Funbio está

analisando cada caso, levando em conta o andamento técnico do projeto, as prestações de contas, justificativa para o não cumprimento do projeto no prazo, e um novo cronograma mostrando como será cumprido o projeto até o final do aditivo. Saulo pergunta se esses aditivos seriam apenas de tempo. Rita afirma que sim, que os aditivos não incluem mudança do valor de desembolso. Em relação aos critérios apresentados pela Rita para possível extensão de projetos com sobra de recursos, Saulo propõe que o critério "propostas inovadoras" seja excluído, pois as propostas poderiam demandar bastante tempo para serem executadas. Além disso, Saulo entende que esse critério poderia ser modificado para ser incluído em uma nova chamada de projetos. Daniela pergunta aos presentes sobre a possibilidade de uma nova chamada que abrangesse apenas projetos já apoiados pelo TFCA. Saulo explica que o ACT entre o MMA e o Funbio determina que uma das competências do Funbio é anunciar e dar ampla publicidade ao edital para propostas de projetos. No entanto, Saulo diz que o Comitê poderia estipular critério para uma nova chamada, e nessa incluir apenas projetos já apoiados pelo TFCA. Marcella comenta sobre o prazo final do TFCA, agosto de 2015, que estaria próximo e comprometeria a abertura de uma nova chamada. Saulo explica que essa data de encerramento é apenas para finalizar o repasse de recursos, e que isso não inviabilizaria a continuidade do programa. João entende que o Comitê deve determinar, antes de definir os critérios para extensão de projetos, quais seriam os temas prioritários a serem beneficiados com o saldo de recurso. Rita ressalta que o Funbio levou em conta esse princípio quando elaborou os critérios apresentados na reunião. Kirsten pergunta se já existe algum relatório organizado dos resultados dos projetos. Rita responde que não existe algo sistematizado, mas que isso poderia ser feito com base nas informações já levantadas pelo Funbio. João sugere que sejam estendidos principalmente projetos da Chamada 1 que trabalhem com recuperação de áreas, pois apesar de estarem concentrados mais na mata atlântica, demandam mais tempo para serem executados. Daniela pergunta aos presentes se a extensão de projetos seria através de um novo Edital ou de apoio aos projetos já existentes. Marcella entende que um novo edital não seria interessante pela falta de tempo. Porém, Daniela ressalta que um novo edital poderia incluir projetos já apoiados. Marcella continua achando que seria melhor focar nos projetos já apoiados, para aprofundar e consolidar bons resultados. João comenta que abertura de um novo edital demandaria tempo, o que é problemático diante do tempo do acordo TFCA. Saulo propõe uma chamada interna para selecionar apenas os melhores projetos, por intermédio de um ranking que levaria em conta o histórico de cada projeto. Os presentes debatem sobre a possibilidade de apoiar os projetos que ficaram na lista de espera. Saulo entende que o TFCA tem duas opções: selecionar projetos da lista de espera ou selecionar projetos já aprovados de todas as chamadas por meio de uma chamada interna. O Comitê apoia a ideia de uma chamada interna. Rita entende que pode ser muito cedo para incluir em uma chamada interna os projetos do Edital 4 e relançamento do Edital 2. Saulo sugere que o tópico "andamento do projeto" seja

modificado para "qualidade da execução de projetos". Daniela sugere retirar "interesse da instituição", pois a proposta enviada já pressupõe interesse. Assim, os critérios estabelecidos para a continuidade de apoio a projetos em andamento são: (1) Qualidade da execução do projeto; (2) Qualidade dos relatórios técnicos e financeiros; e (3) Qualidade da proposta a ser apresentada. Daniela pergunta se o Funbio consegue comparar em tempo hábil as propostas que serão enviadas, com base na comparação de qualidade da execução. Saulo e João sugerem que o Comitê analise propostas que já tenham passado por uma triagem do Funbio. Rita pergunta ao Comitê se problemas causados por fatos alheios à vontade da instituição (por exemplo, projeto de restauração em MG que foi prejudicado por vizinho que ateou fogo na mata) devem ser levados em conta na análise. Apesar de problemas dessa natureza afetarem a execução do projeto, o Comitê entende que eles não devem ser levados em conta. Os critérios devem ser objetivos. Daniela sugere à Rita a elaboração de um documento com base no Planejamento Estratégico de Longo Prazo (PELP), para manter os moldes e proporções das outras chamadas e, assim, saber quanto pode ser oferecido para cada bioma. Daniela observa que o valor de 600 mil reais de sobra de recursos para extensão de projetos é variável. Pode haver uma alocação de outras partes para essa finalidade, aumentando esse valor.

VIII. Item 8 da pauta aprovada: Demonstrações Financeiras da Conta TFCA

Rita passa a apresentar slide com as demonstrações financeiras da conta TFCA. Daniela pergunta se as contas não estão muito conservadoras. Marcella pergunta ao Comitê se poderia haver nova chamada semelhante a uma chamada anterior. O Comitê debate sobre a dificuldade de se definir o tema para uma nova chamada e o tempo de execução dos projetos se isso for feito. Daniela levanta a questão sobre o trabalho do Funbio para além de agosto de 2015. A viabilidade disso tem que ser analisada. João apresenta um quadro com projetos que estão na lista de espera. Saulo sugere que sejam selecionados projetos em lista de espera e, dentre esses, que seja dada prioridade a projetos que trabalhem com os biomas caatinga e/ou cerrado. Para definir a viabilidade financeira para esse apoio, fica decidido que o Funbio irá apresentar, na próxima reunião, uma planilha financeira detalhada dos recursos disponíveis para apoio a projetos, custo do Funbio, atividades necessárias para monitoramento de projetos, e para as reuniões de acompanhamento. Para deliberação na próxima reunião, o Funbio também deve entrar em contato com as instituições da lista de espera que trabalhem, prioritariamente, com os biomas caatinga e/ou cerrado. O contato é para saber se eles podem atualizar as propostas, diminuindo, se necessário, o prazo de execução e o valor do projeto. Toledo sugere que, além dessas instituições, o saldo de recurso seja também disponibilizado para um projeto de cada linha temática, que são Áreas Protegidas, Manejo da Paisagem e

Manejo de Espécies. Os presentes concordam com essa proposta. Abaixo, estão listados os projetos passíveis de apoio (chamados de projetos em lista de espera durante a 7ª RO). Tais projetos ficaram com pontuação próxima aos projetos apoiados, nas três linhas temáticas: áreas protegidas, manejo da paisagem e manejo de espécies.

Áreas Protegidas:

Instituição Proponente	Projeto	Bioma
Grupo Ambientalista da Bahia - Gambá	Unidade de Conservação da Serra da Jibóia: Uma estratégia para conservação no extremo norte do Corredor Central da Mata Atlântica.	Mata Atlântica e Caatinga
IESB - Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia	Ações para a Implementação da Gestão Integrada da Unidade de Conservação Federais do Corredor Prioritário Una-Lontras-Baixão, no Corredor Central da Mata Atlântica.	Mata Atlântica
Creatif - Associação da Igualdade	Consolidando o Corredor Ecológico Roncador-Veadeiros: criação e elaboração do Plano de Manejo da RPPN Cozido	Cerrado

Manejo da Paisagem:

Instituição Proponente	Projeto	Bioma
* Instituto de Apoio a Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável – Rede Terra	Recuperação de Áreas Degradadas com SAFs na Bacia do Rio São Bartolomeu e Entorno.	Cerrado
* Centro de Formação Sócio-Agrícola Dom Helder Câmara	Projeto Gandeia: Agroflorestas iluminando a vida e os caminhos para o renascer das águas do Aquífero Guarani.	Cerrado
Instituto Floravida	Fortalecimento do Projeto Valorização do Jaborandi e sua reaplicação para a Fava d'anta	2 Biomas - Cerrado e Caatinga
Fundação Centro de Ecologia e Integração Social - Fundação CIS	Agrofloresta, uma interação de trabalho e natureza na Ibiapaba	Caatinga

COFAECO - Cooperativa de Famílias de Agricultores Ecologistas de São Mateus do Sul	Fortalecimento da cadeia produtiva sustentável da erva mate (<i>Ilex paraguasiensis</i>) na região Centro- Oriental do Paraná	Mata Atlântica
Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais de Axixá	Sistemas Agroflorestais: novos caminhos para uma agricultura sustentável e em rede no Cerrado	Cerrado
Instituto Floresta Viva	Manejo e Recuperação Florestal em imóveis rurais no entorno do Parque Estadual de Serra do Conduru, na região do Corredor Ecológico Esperança-Conduru, Sul da Bahia.	Mata Atlântica

Manejo de espécies:

Instituição Proponente	Projeto	Bioma
Ambiente Brasil Centro de Estudos	Conservação de <i>Melipona</i> Capixaba, Abelha Ameaçada de Extinção.	Mata Atlântica
Associação para Conservação das Aves do Brasil – SAVE Brasil	Aves Ameaçadas do Centro de Endemismo Pernambuco: Pesquisa e Conservação	Mata Atlântica
Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI	Estratégia de Conservação de <i>Cavia</i> intermedia: Componente Fortalecimento da Capacidade de Comando & Controle	Mata Atlântica
Instituto de Pesquisas Cananéia	Avaliação da distribuição do muriqui- do-sul no Estado do Paraná e formulação de estratégias para sua conservação.	Mata Atlântica
CGTI - Centro de Gestão de Tecnologia e Inovação	Ecologia e conservação das espécies de anfíbios (anuros) e "répteis" (tartarugas e lagartos) ameaçadas de extinção ocorrentes no Centro de Endemismo de Pernambuco e em áreas costeiras do nordeste do Brasil.	Mata Atlântica

Assim, fica deliberado apoiar projetos da lista de espera que incluam, prioritariamente, caatinga e/ou cerrado, e um projeto de cada linha temática a serem escolhidos com base no resultado do processo seletivo da Chamada 4..

DELIBERAÇÃO 1:

O Funbio irá apresentar, na próxima reunião, uma planilha financeira detalhada dos recursos disponíveis para apoio a projetos, custo do Funbio, atividades necessárias para monitoramento de projetos, e para as reuniões de acompanhamento.

DELIBERAÇÃO 2:

Havendo recursos disponíveis, o TFCA irá apoiar projetos da lista de espera que incluam, prioritariamente, caatinga e/ou cerrado, e um projeto de cada linha temática com base no resultado do processo seletivo da Chamada 4.

IX. Item 9 da pauta aprovada: Proposta de política de auditoria externa

Conforme decidido na 6ª Reunião Extraordinária, o Funbio ficou de apresentar nesta reunião proposta de política de auditoria, com base no item C.3.2 do Relatório de Avaliação do Acordo TFCA de 24 de agosto de 2012. Assim, Rita passa a apresentar proposta dos critérios para escolha de projetos a serem auditados, que são: (1) valor dos projetos, dando prioridade para aqueles que recebem mais recursos; (2) recorrência na não comprovação de despesas do desembolso ou dificuldades de comprovação dessas despesas; (3) não comprovação da contrapartida que é apresentada na proposta do projeto; (4) demora em sanar as dúvidas levantadas pelo Funbio; (5) risco regulatório legal, que se refere a uma análise se os projetos cumprem com as obrigações tributárias e trabalhistas; e (6) movimentação excessiva na conta do projeto, com entrada de recursos além daqueles do TFCA. O Comitê entende que os critérios estão bem embasados. Saulo pergunta se o critério "movimentação excessiva na conta" não poderia ser um problema causado pelas exigências do projeto, ou se realmente seria um problema de movimentação indevida. Rita renomeia esse critério para "movimentação indevida na conta". Toledo sugere que se inclua um tópico chamado "descumprimento do cronograma físico-financeiro". Rita concorda com essa inclusão e inclui um critério chamado "incompatibilidade entre atividades técnicas e a comprovação financeira". Após as considerações, Daniela pergunta aos presentes se estão todos de acordo com os critérios apresentados. Por unanimidade, o Comitê concorda com a proposta do Funbio.

DELIBERAÇÃO 3:

O Comitê concorda com a proposta elaborada pelo Funbio dos critérios para escolha de projetos a serem auditados.

X. Item 10 da pauta aprovada: Metodologia de revisão anual da gestão institucional – preenchimento pelo Comitê

Rita apresenta aos membros do Comitê o questionário de avaliação com base no item B.3.3 do Relatório de Avaliação da Conta TFCA. Os membros do Comitê passam a discutir os tópicos do questionário. O resultado desse questionário está anexado a esta Ata.

XI. Itens 2 e 3 da pauta aprovada: Aprovação da Ata da 6ª Reunião Ordinária e aprovação da Ata da 6ª Reunião Extraordinária

Após os últimos debates sobre as Atas, o Comitê aprova as Atas da 6ª Reunião Ordinária e da 6ª Reunião Extraordinária.

DELIBERAÇÃO 4:

Aprovada a redação final da Ata da 6ª Reunião Ordinária.

DELIBERAÇÃO 5:

Aprovada a redação final da Ata da 6ª Reunião Extraordinária.

XII. Item 11 da pauta aprovada: Outros Assuntos

Após sugestão apresentada pela Rita de data para a próxima reunião, fica deliberado que a 8ª Reunião Ordinária será realizada em 10 de fevereiro de 2014 na sede do Funbio, Rio de Janeiro.

DELIBERAÇÃO 6:

A 8ª Reunião Ordinária será realizada em 10 de fevereiro de 2014 na sede do Funbio, Rio de Janeiro.

XIII. Item 12 da pauta aprovada: Próximos Passos

Neste item da pauta são pontuados os próximos passos definidos nesta reunião:

1. O Jurídico do Funbio deverá elaborar parecer sobre atividades elegíveis para o apoio financeiro do TFCA;
2. Na próxima reunião do Comitê, serão discutidos o documento final com os resultados do seminário em Florianópolis e como o TFCA pode contribuir para as questões levantadas durante o seminário;
3. O Funbio deverá enviar aos membros do Comitê os resultados da auditoria e do monitoramento de campo ao projeto da Amanhãgua, assim que os mesmos estiverem finalizados; e
4. O Funbio deverá fazer uma análise sobre a lista de projetos que se enquadram nos critérios de seleção para prorrogação do apoio e também sobre o montante de recursos que poderá ser direcionado a essa finalidade.

Resumo das deliberações

Item da Pauta	Deliberações
8	1. O Funbio irá apresentar, na próxima reunião, uma planilha financeira detalhada dos recursos disponíveis para apoio a projetos, custo do Funbio, atividades necessárias para monitoramento de projetos, e para as reuniões de acompanhamento.
8	2. Havendo recursos disponíveis, o TFCA irá apoiar projetos da lista de espera que incluam, prioritariamente, caatinga e/ou cerrado, e um projeto de cada linha temática a ser escolhido em

	um processo seletivo com base no resultado do processo seletivo da Chamada 4.
9	3. O Comitê concorda com a proposta elaborada pelo Funbio dos critérios para escolha de projetos a serem auditados.
2	4. Aprovada a redação final da Ata da 6ª Reunião Ordinária.
3	5. Aprovada a redação final da Ata da 6ª Reunião Extraordinária.

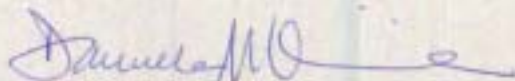
I. Próximos passos / Ações previstas

Ref. Pauta	Ação	Responsável	Prazo
3	O Jurídico do Funbio deverá elaborar parecer sobre atividades elegíveis para o apoio financeiro do TFCA	Funbio	10/02/2014
4	Apresentação do documento final com os resultados do seminário em Florianópolis	Funbio	10/02/2014
5	Envio aos membros do Comitê os resultados da auditoria e do monitoramento de campo ao projeto da Amanhãgua	Funbio	xxxx
7	Análise sobre a lista de projetos que se enquadram nos critérios de seleção para prorrogação do apoio e também sobre o montante de recursos que poderá ser direcionado a essa finalidade	Funbio	10/02/2014

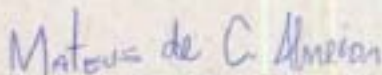
II. Agendamento da próxima reunião

O Comitê da Conta TFCA se reunirá ordinariamente no Rio de Janeiro no dia 10 de fevereiro de 2014.

Brasília, 13 de novembro de 2013



Daniela America Suárez de Oliveira
Presidente



Mateus de Castro Almeida
Secretário



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
Secretaria de Biodiversidade e Florestas – SBF

7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA CONTA TFCA

LISTA DE PRESENÇA

Data: 13/11/2013 - Horário: 10h - Local: Sala S-01 – Subsolo – 505 Norte

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONES	E-MAIL	ASSINATURA
01	Jão A.S. Seyffarth	MMA	61-20282071	JOAO.SEYFFARTH@MMA.GOV.BR	
02	Saulo A. Cedlin	MRE	61-2030-8447	dema@itamaraty.gov.br Saulo.Cedlin@itamaraty.gov.br	
03	Kirsten A. Schulz	Embaixada USA	61 33127401	Schulzka@state.gov	
04	Marcella Mostaert	CONABIO - FZOMS	31 88217902	marcellamostaert@hotmail.com	
05	Mark Sorensen	USAID	3312-7351	MSorensen@usaid.gov	
06	M. Rita OLYNTHO Machado	FUNBIO	21 2123 5345	MARIA.RITA@FUNBIO.ORG.BR	
07	Mateus de Castro Almeida	FUNBIO	21 80542059	mateus_almeida@funbio.org.br	
08	Daniela Amaral Oliveira	MMA/SBF	61 2028.2194	daniela.oliveira@mma.gov.br	
09	Euziaria Toledo	CONTAG/DF	0121022288	TOLEDO@CONTAG.ORG.BR	
10					